



SONDAGEM INDUSTRIAL



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Atividade industrial segue enfraquecida

A Sondagem Industrial mostra queda da produção em setembro. O recuo é usual para o período, mas a queda em 2018 é mais intensa que a registrada entre agosto e setembro do ano passado. A utilização da capacidade instalada segue abaixo do observado em anos de boa atividade industrial, como entre 2011 e 2014, mas supera o registrado nos últimos anos. Há um pequeno excesso de estoques, mas ele não se alterou entre agosto e setembro.

Os dados trimestrais mostram melhora das condições financeiras das empresas, que haviam piorado nos dois últimos trimestres. Embora permaneça longe do satisfatório, a situação

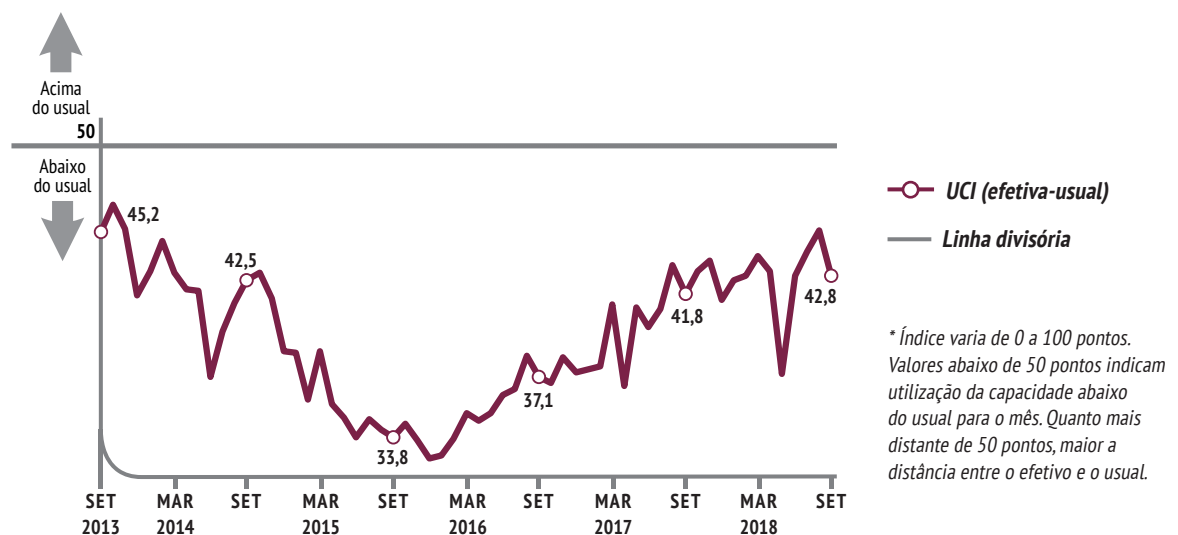
financeira da indústria é fundamental para a retomada dos investimentos.

Entre os principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre, a elevada carga tributária e a demanda insuficiente seguem no 1º e 2º lugares, respectivamente. Destaca-se o aumento da importância da taxa de câmbio e do problema do alto custo das matérias-primas.

Os índices de expectativa recuaram em outubro. As expectativas ainda são favoráveis, mas a queda do mês é a segunda consecutiva, mostrando menor otimismo do empresário. A intenção de investir permanece estável.

Utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM SETEMBRO DE 2018

Queda mais intensa da produção

O índice de evolução da produção ficou em 47,2 pontos em setembro. Como está abaixo dos 50 pontos, mostra queda da produção na comparação com o mês anterior. O índice é inferior ao registrado no mesmo mês de 2017, o que significa dizer que a queda da produção na passagem de agosto para setembro foi mais intensa em 2018 do que no ano passado.

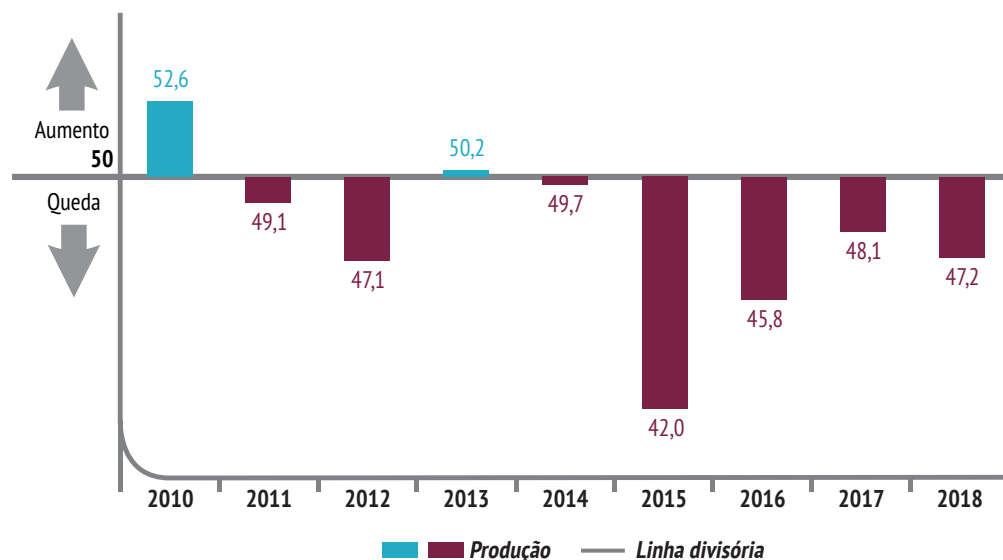
O índice de evolução do número de empregados registrou 49,2 pontos em setembro, ou seja,

mostra queda do emprego industrial. O índice é praticamente o mesmo registrado em agosto (crescimento de 0,1 ponto nessa comparação).

PORTE – O índice de evolução da produção das grandes empresas é o menor para o mês de praticamente toda a série mensal (com início em 2010). O índice supera apenas o registrado em 2015 e se iguala a 2016, anos bastante negativos para a atividade industrial.

Evolução da produção nos meses de setembro (2010–2018)

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda na produção frente ao mês anterior.

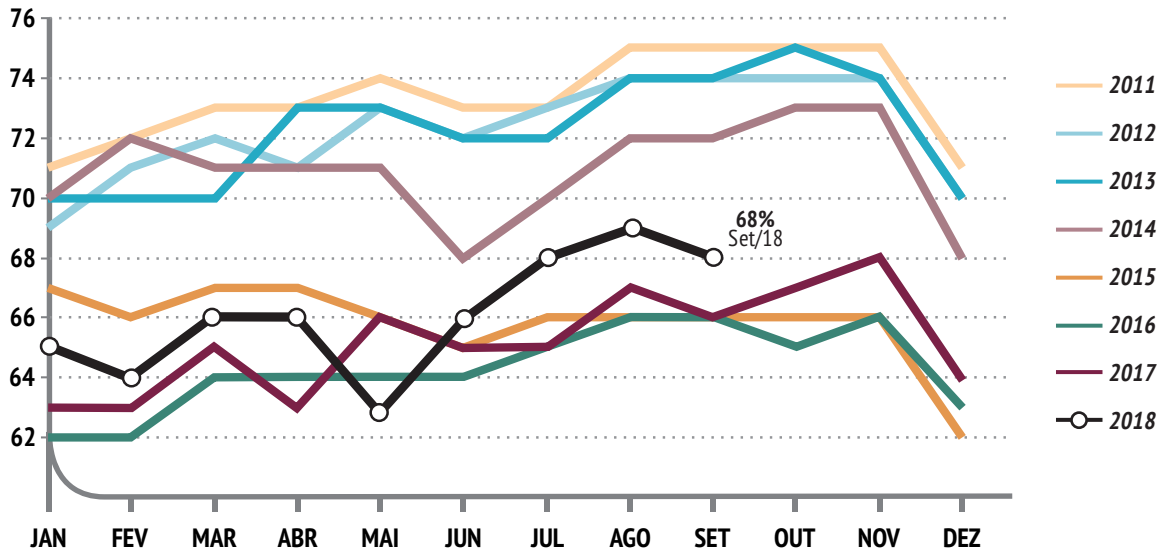
Atividade em setembro é fraca, mas melhor que nos últimos anos

O índice de Utilização da Capacidade Instalada efetiva em relação ao usual (UCI efetiva/ usual) recuou 2,5 pontos em setembro, para 42,8 pontos. O índice é 1 ponto percentual maior que o registrado em setembro de 2017 – e supera o registrado no mesmo mês desde 2013 –, mas continua muito abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa atividade abaixo do usual para o mês de atividade acima do usual.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 1 ponto percentual (p.p.) entre agosto e setembro de 2018, para 68%. Apesar da queda, o índice é 2 p.p. superior ao registrado no mesmo mês dos últimos três anos (2015-2017). Desde junho, a UCI supera o registrado no mesmo mês dos três anos anteriores, mas fica abaixo do registrado entre 2011 e 2014.

Utilização média da capacidade instalada

Percentual (%)



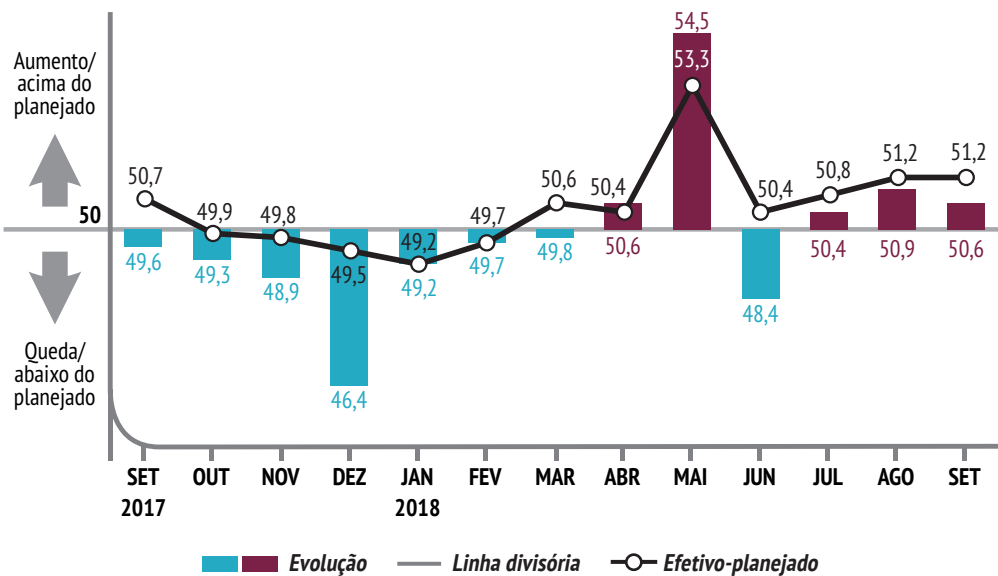
Estoques acima do planejado

O índice de evolução do nível de estoques ficou em 50,6 pontos, apontando aumento dos estoques entre agosto e setembro. Com isso, os estoques mantiveram-se acima do planejado

pelas empresas. O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado ficou em 51,2 pontos – inalterado na comparação com agosto.

Evolução do nível de estoques e do estoque efetivo em relação ao planejado

Índices de difusão (0 a 100)*



* Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 3º TRIMESTRE DE 2018

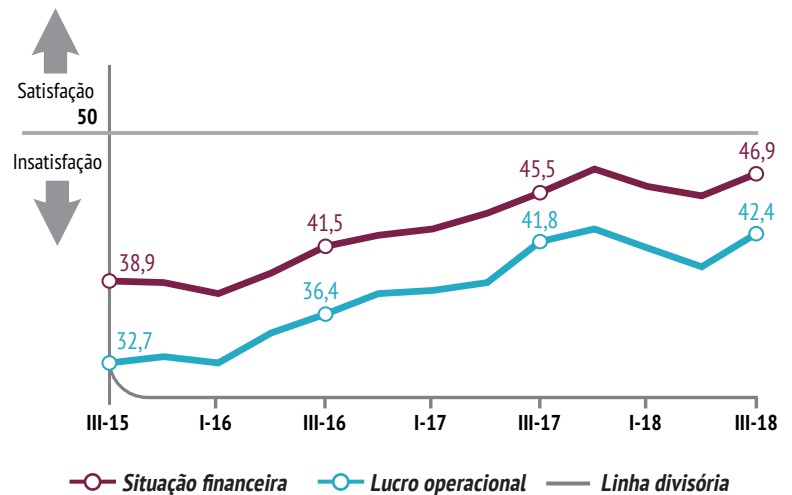
Melhora das condições financeiras

Os índices de satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira aumentaram no 3º trimestre, após duas quedas trimestrais consecutivas. Ambos os índices vinham de longa sequência de altas (sete trimestres consecutivos de crescimento) antes da interrupção nos dois primeiros trimestres de 2018. Assim, os índices são superiores aos registrados no mesmo trimestre de 2017.

O índice de satisfação com a situação financeira ficou em 46,9 pontos no 3º trimestre de 2018, um crescimento de 1,6 ponto na comparação com o observado no 2º trimestre e de 1,4 ponto frente ao 3º trimestre de 2017. Já o índice de satisfação com o lucro operacional registra 42,4 pontos, um aumento de 2,5 pontos frente ao trimestre anterior e de 0,6 ponto na comparação com o mesmo trimestre de 2017.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



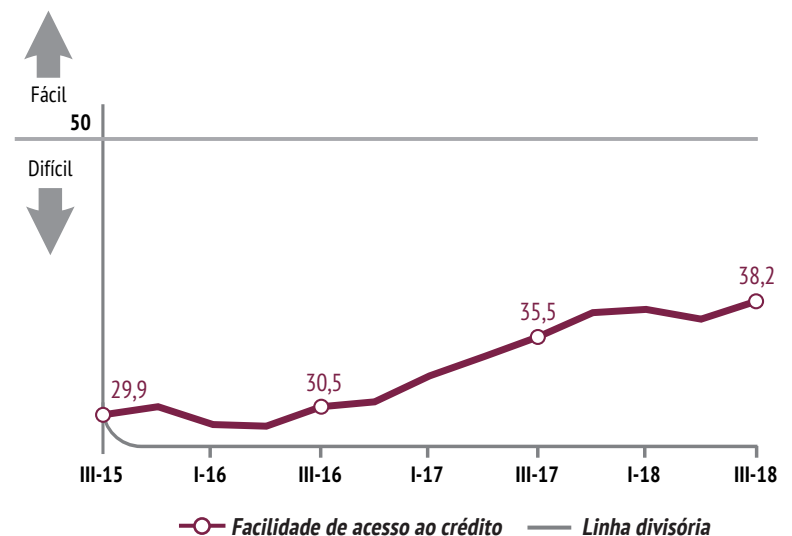
* Indicadores variam de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira

Acesso ao crédito menos difícil

O índice de acesso ao crédito aumentou 1,3 ponto no 3º trimestre de 2018, para 38,2 pontos. Esse crescimento reverte a queda de 0,7 ponto do trimestre anterior, que por sua vez interrompera sequência de sete trimestres de aumentos consecutivos. O índice é 2,7 pontos superior ao registrado no mesmo trimestre de 2017, mas permanece muito distante dos 50 pontos, o que indica que o acesso ao crédito segue muito mais difícil que o normal.

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Indicadores variam de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam dificuldade no acesso ao crédito.



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO 3º TRIMESTRE DE 2018

Alto custo de matéria-prima e câmbio ganham importância entre principais problemas

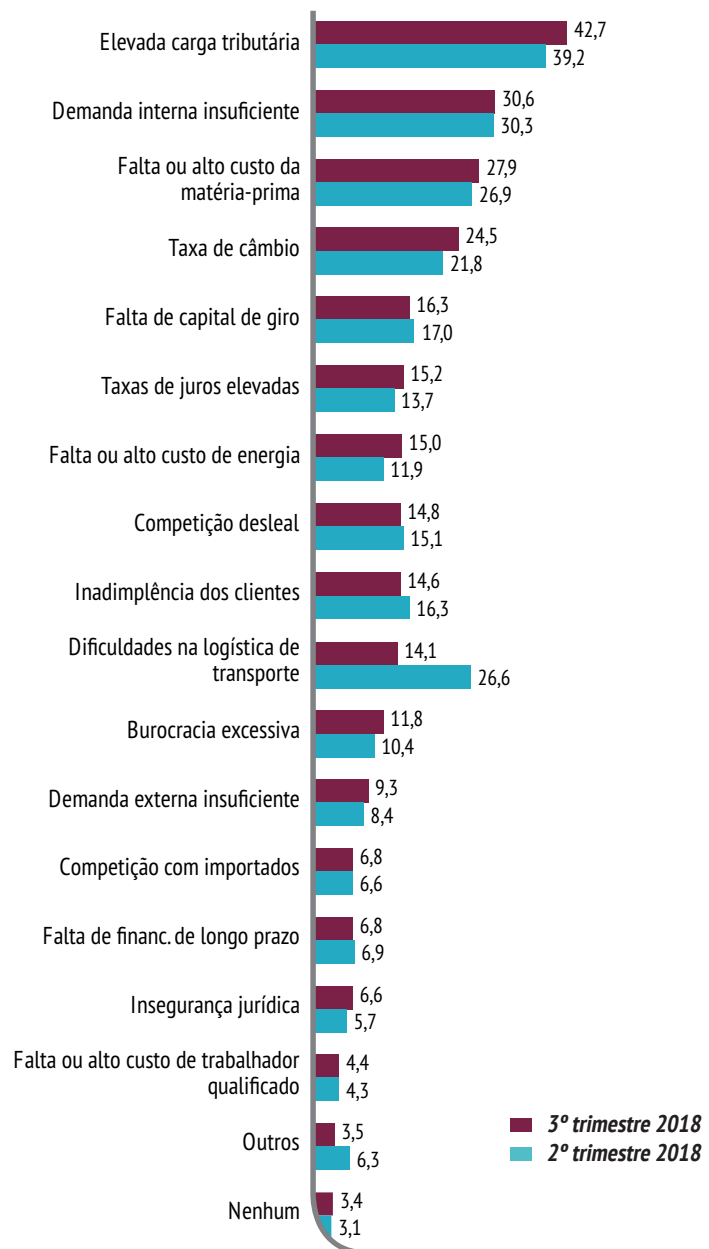
A elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente permanecem como os principais problemas enfrentados pelas empresas. A elevada carga tributária foi assinalada por 42,7% das empresas, 3,5 pontos percentuais (p.p.) a mais do registrado no 2º trimestre. A assinalação de demanda insuficiente aumentou 0,3 p.p., para 30,6%.

A falta ou alto custo da matéria prima manteve-se na 3ª posição do ranking de principais problemas, com 27,9% de assinalações. O percentual representa aumento de 1 p.p. na comparação com o trimestre anterior. É o quinto aumento consecutivo da assinalação desse item. Antes dessa sequência de altas, falta ou alto custo de matéria-prima era o 7º principal problema, com apenas 14,4% de assinalações.

A taxa de câmbio recebeu mais assinalações e passou da 5ª para a 4ª posição no ranking. O problema foi assinalado por 24,5% dos respondentes, 2,7 p.p a mais do que no trimestre anterior. No primeiro trimestre de 2018, a taxa de câmbio era o 13º principal problema, assinalado por apenas 9,2% das empresas.

Principais problemas enfrentados pela indústria no 3º trimestre de 2018

Percentual (%)



Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.



EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM OUTUBRO DE 2018

Nova queda do otimismo

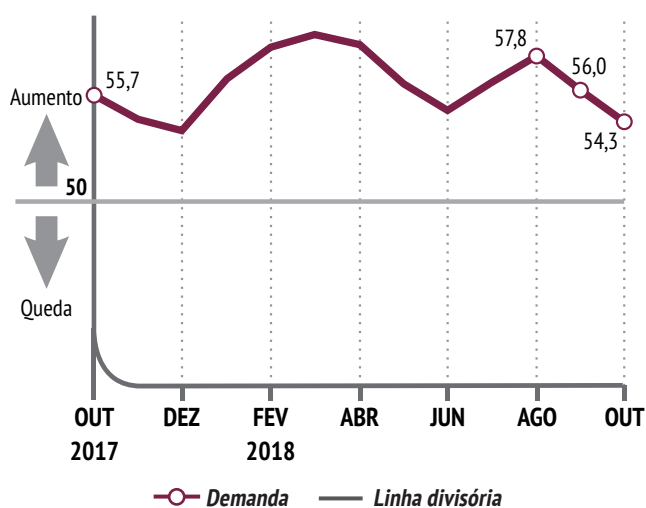
Os índices de expectativa dos empresários recuaram pelo segundo mês consecutivo em outubro e passam a registrar valores inferiores ao registrado em outubro de 2017. Apesar disso, os empresários seguem otimistas com relação à demanda, compras de matérias-primas e

quantidade exportada. Os empresários, que esperavam manutenção do emprego em setembro, passam a projetar queda para os próximos seis meses. O índice de expectativa de número de empregados caiu de 50,0 pontos para 49,1 pontos.

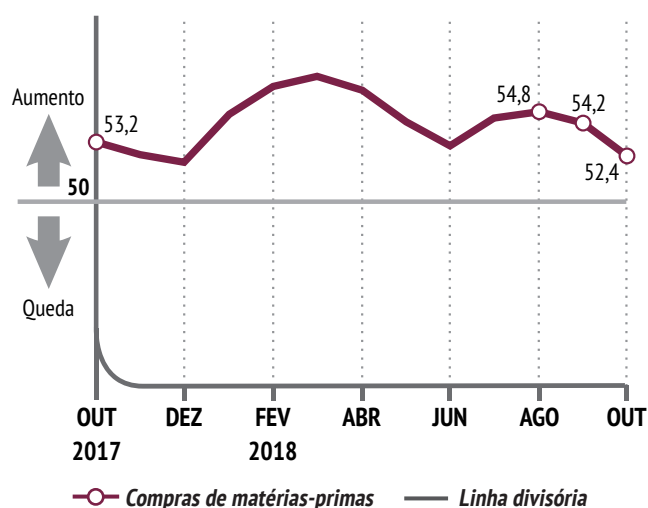
Índices de expectativa

Índices de difusão (0-100 pontos)*

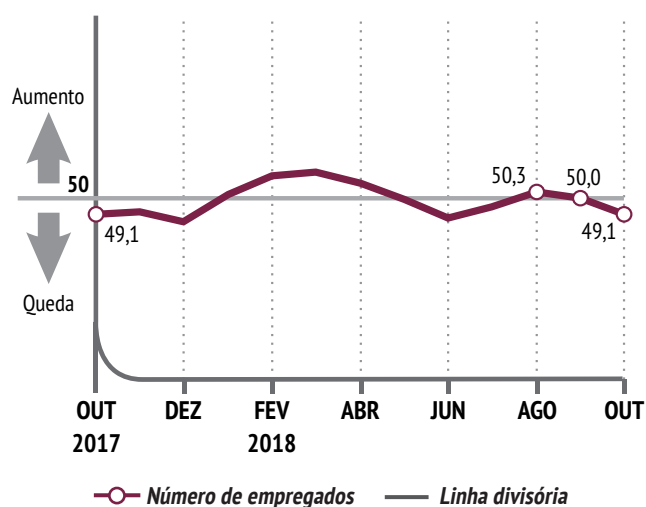
Demanda



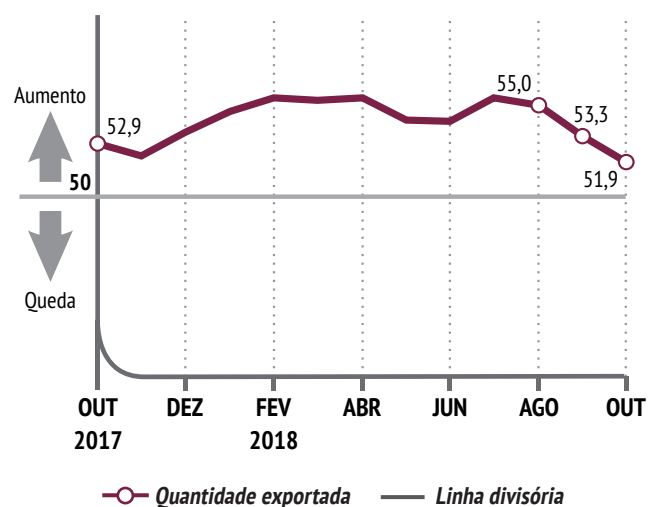
Compras de matérias-primas



Número de empregados



Quantidade exportada



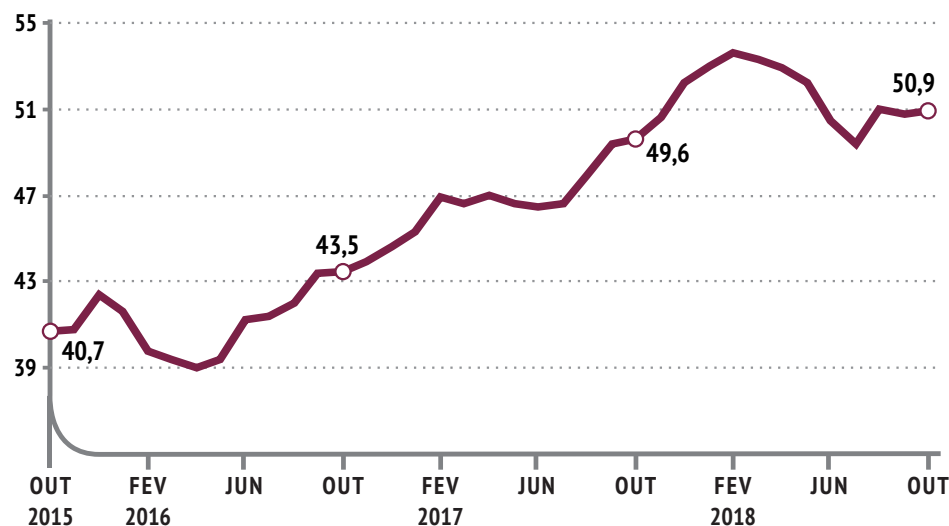
*Índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

Intenção de investir não se altera

A disposição de investir do empresário não se alterou em outubro. O índice de intenção de investimento aumentou 0,1 ponto, para 50,9 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice mostra crescimento de 1,3 ponto.

Intenção de investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

RESULTADOS

Principais problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	II-18	III-18	Posição	II-18	III-18	Posição	II-18	III-18	Posição	II-18	III-18	Posição
Elevada carga tributária	39,2	42,7	1	41,8	47,0	1	43,3	42,0	1	35,8	40,9	1
Demanda interna insuficiente	30,3	30,6	2	27,0	28,5	2	32,2	30,2	2	30,9	31,8	3
Falta ou alto custo da matéria prima	26,9	27,9	3	26,3	26,6	3	26,9	27,6	3	27,2	28,7	4
Taxa de câmbio	21,8	24,5	4	9,4	11,5	10	16,5	20,1	4	30,7	33,2	2
Falta de capital de giro	17,0	16,3	5	20,9	19,9	6	18,7	17,8	5	14,1	13,8	6
Taxas de juros elevadas	13,7	15,2	6	16,7	19,5	7	14,3	15,9	9	11,9	12,6	7
Falta ou alto custo de energia	11,9	15,0	7	17,7	20,0	5	13,7	17,7	7	8,0	11,1	11
Competição desleal	15,1	14,8	8	24,0	24,9	4	16,5	17,8	5	10,0	8,3	12
Inadimplência dos clientes	16,3	14,6	9	22,8	18,7	8	18,3	17,2	8	12,1	11,3	9
Dificuldades na logística de transporte	26,6	14,1	10	13,3	8,8	11	23,1	13,7	10	35,0	17,0	5
Burocracia excessiva	10,4	11,8	11	11,4	13,6	9	9,8	10,9	11	10,2	11,3	9
Demanda externa insuficiente	8,4	9,3	12	8,1	7,1	12	7,0	7,1	14	9,2	11,5	8
Competição com importados	6,6	6,8	13	6,7	6,7	14	6,5	8,0	12	6,7	6,3	15
Falta de financ. de longo prazo	6,9	6,8	14	7,7	6,0	15	7,7	7,9	13	6,1	6,7	14
Insegurança jurídica	5,7	6,6	15	3,1	4,0	16	5,3	6,4	15	7,2	7,9	13
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	4,3	4,4	16	7,3	7,0	13	4,8	4,7	16	2,5	3,0	16
Outros	6,3	3,5	-	3,2	2,2	-	4,7	4,5	-	8,6	3,6	-
Nenhum	3,1	3,4	-	4,2	3,7	-	3,3	3,7	-	2,5	3,0	-

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.



Desempenho da indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18
Indústria geral	48,1	54,1	47,2	49,0	49,1	49,2	66	69	68	41,8	45,3	42,8	49,6	50,9	50,6	50,7	51,2	51,2
POR SEGMENTO INDUSTRIAL																		
Indústria extrativa	44,0	55,2	51,4	46,4	47,6	52,4	69	73	75	41,7	53,3	48,3	49,0	47,5	42,7	50,7	49,0	44,7
Indústria de transformação	48,2	53,9	47,0	49,1	49,2	49,1	66	68	68	41,7	45,0	42,5	49,7	51,0	50,9	50,7	51,3	51,4
POR PORTE																		
Pequena ¹	47,3	51,5	47,4	47,3	47,0	47,7	59	61	60	39,7	42,9	41,9	47,2	47,9	47,7	47,3	46,8	46,5
Média ²	47,4	54,0	46,9	47,8	49,1	49,0	64	68	66	39,8	45,4	41,4	48,1	49,9	50,2	49,3	49,2	49,6
Grande ³	48,9	55,4	47,2	50,5	50,2	50,1	71	73	73	43,8	46,4	43,9	51,6	53,0	52,3	53,2	54,4	54,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.
1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

Condições financeiras no trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	III-2017	II-2018	III-2018	III-2017	II-2018	III-2018	III-2017	II-2018	III-2018	III-2017	II-2018	III-2018
Indústria geral	41,8	39,9	42,4	59,6	70,0	68,8	45,5	45,3	46,9	35,5	36,9	38,2
POR SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria extrativa	43,9	40,1	48,9	60,2	66,2	63,1	46,6	43,6	50,7	38,6	42,7	40,9
Indústria de transformação	41,8	39,8	42,1	59,6	70,2	69,1	45,4	45,3	46,8	35,3	36,7	38,1
POR PORTE												
Pequena ¹	37,5	36,6	37,7	60,2	69,7	68,6	40,0	39,7	40,9	32,8	33,8	33,7
Média ²	38,6	37,8	39,5	60,8	69,0	69,7	42,5	42,6	43,5	32,6	34,1	35,3
Grande ³	45,7	42,7	46,2	58,7	70,6	68,5	49,8	49,5	51,7	38,4	39,9	41,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. 1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Expectativas da indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18
Indústria geral	55,7	56,0	54,3	52,9	53,3	51,9	53,2	54,2	52,4	49,1	50,0	49,1	49,6	50,8	50,9
POR SEGMENTO INDUSTRIAL															
Indústria extrativa	49,4	53,8	51,1	53,8	52,1	55,0	48,9	50,1	51,4	45,7	51,2	50,2	52,2	51,9	59,9
Indústria de transformação	55,9	56,0	54,5	52,8	53,2	51,8	53,4	54,3	52,5	49,1	50,0	49,1	49,6	50,7	50,6
POR PORTE															
Pequena ¹	53,6	53,5	52,9	50,5	51,7	50,8	51,6	52,2	51,5	47,9	48,4	48,7	37,7	38,8	39,7
Média ²	54,8	56,3	54,3	53,0	52,6	52,0	52,5	54,9	52,8	48,4	51,0	49,4	44,9	47,1	45,6
Grande ³	57,2	57,1	55,0	54,0	54,4	52,3	54,4	54,8	52,6	50,0	50,3	49,2	58,0	58,6	59,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 2.190 empresas, sendo 898 pequenas, 786 médias e 506 grandes.
Período de coleta: 1º a 15 de outubro de 2018.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em:
www.cni.com.br/sondindustrial